

PUBLICAÇÕES NA BAHIA: MAPEAMENTO E DIAGNÓSTICO DAS EDITORAS BAIANAS

*Calila das Mercês Oliveira*¹ caliladasmerces@gmail.com ; *Raquel Machado Galvão*² raquelgicultura@gmail.com ; *Roberto Henrique Seidel*³ r.h.seidel@gmail.com

Resumo:

A pesquisa “Publicações na Bahia: mapeamento e diagnóstico das editoras baianas” (CNPq/MinC/Secretaria de Economia Criativa), ligada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tem como objetivo principal realizar um mapeamento detalhado das editoras atualmente existentes na Bahia em suas diversas regiões, englobando tanto as que funcionam na formalidade com um apelo comercial, quanto as que operam de forma alternativa e não-tradicional. Este artigo visa apresentar e compartilhar de que forma esta pesquisa está sendo implementada no estado da Bahia, debatendo questões sobre a cadeia produtiva do livro. Devido à extensão territorial e a quantidade de municípios da Bahia (417 municípios), o mapeamento terá como referência sete mesorregiões do estado, a fim de não concentrar o trabalho em apenas uma área. Diante do desafio de realizar um levantamento sobre informações e dados da Economia Criativa, uma lacuna ainda em aberto, o projeto visa investigar experiências do setor criativo do livro, envolvendo uma articulação dos setores de livro e publicações de mídias impressas. Já tendo conhecimento da existência de algumas editoras, o projeto busca assimilar as que ainda não estão listadas e as que já trabalham de forma alternativa, como as editoras de cordéis, quadrinhos e gráficas que funcionam como editoras. Busca-se, com o projeto, aprofundar o conhecimento sobre o perfil dessa cadeia produtiva e as nuances de criação e empreendedorismo, considerando as especificidades de cada um dos agentes que a compõe.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Criativa. Cadeia Produtiva do Livro. Editoras Baianas. Livro. Mapeamento

Introdução

A Economia da Cultura é um novo campo de estudo. A criação recente, em 2011, de uma Secretaria ligada ao Ministério da Cultura insere as diversas áreas da cultura nesse debate, legitimando essa necessidade de diálogo sobre esse setor estruturante. Segundo a economista do IBGE e coordenadora do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, Cristina Pereira de Carvalho Lins, faltam estatísticas governamentais para cobrir o setor das indústrias criativas, englobando questões metodológicas, referências numéricas, produtivas e de nomenclatura. Para ela é preciso “aprofundar a reflexão sobre o âmbito do conceito de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana, caliladasmerces@gmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana, raquelgicultura@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana e Coordenador da pesquisa. r.h.seidel@gmail.com.

cultura/economia criativa para a produção das estatísticas nacionais é uma condição para o avanço do trabalho, nos termos da parceria” (MINC, 2011, p.108).

Carlos Lopes, no artigo “Competências criativas para fortalecer a economia criativa no Brasil”, diz que “é preciso mapear as competências e avaliar as necessidades de formação de economia criativa brasileira” (LOPES, 2011, p.113). Só assim, artistas e empreendedores criativos poderão buscar uma inserção produtiva e social mais forte, com melhor rendimento e eficiência.

Segundo Leitão (LEITÃO, 2003, p.115), “cultura é, ao mesmo tempo, processo e produto. Algo tangível e intangível”. Quando o ensino superior, no seu papel de facilitador de acessos diversos, se propõe a realizar um estudo sobre o setor de livros, focado em publicações, mais do que mapear e conhecer, ele visa diagnosticar de que forma os artistas das letras e os empreendedores culturais estão atuando, e como será possível a interrelação e cooperação entre os diversos agentes, para que os abismos sejam minimizados e possa existir um real fortalecimento da área, respeitando assim o pleno exercício da cultura, estabelecendo algo que vem sendo denominado de cidadania cultural.

A Economia do Livro no contexto das Editoras Baianas

A pesquisa "Publicações na Bahia: mapeamento e diagnóstico das editoras baianas", que está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tem como objetivo principal realizar um mapeamento detalhado das editoras atualmente existentes na Bahia em suas diversas regiões, englobando tanto as que funcionam na formalidade com um apelo comercial, quanto as que operam de forma alternativa ou não-tradicional. No que diz respeito ao segmento dito alternativo, há que se destacar que “o Brasil está assistindo, nos últimos anos, a um movimento cultural vindo da periferia, englobando literatura, música, entre outras manifestações”, sendo que tal tendência, conforme a expressão pública do próprio Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), sinaliza para a “importância de se ter um padrão de qualidade no que se refere à literatura marginal, ou de periferia, [...] para que ela saia desse nicho e possa atingir o mercado como um todo” (GANDRA, 2013, online).

Devido à extensão territorial e a quantidade de municípios da Bahia (417 municípios), está sendo adotada para o mapeamento a referência às sete mesorregiões do estado.

Trabalhar com o conceito de mesorregião significa levar em consideração aspectos mais vastos que apenas o histórico ou o econômico, de forma a ampliar as determinações no âmbito conjuntural, observando-se como elementos: “o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial” (IBGE, 2013, online).

Segundo o professor e pesquisador do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Cult) da Universidade Federal da Bahia, Paulo Miguez (MIGUEZ, 2011, p.99):

é bastante plausível a expectativa de que a realização de estudos e pesquisas voltados para responder às indagações próprias de toda a novidade venha garantir a densidade teórico-metodológica necessária ao enfrentamento do desafio de pensar o conceito de economia criativa em chave brasileira.

Ao pensar o universo editorial, sabe-se que o número de editoras no Brasil até meados da década de 90 era muito inferior ao quadro que se tem hoje. Havia o domínio daquelas de grande porte, localizadas em grandes centros urbanos. Foi a partir da expansão e ampliação das novas tecnologias da informação, da possibilidade da compra de maquinário, computadores, e softwares, que houve a mudança desse quadro. No recorte da Bahia, sabe-se da existência de inúmeras editoras e de políticas culturais voltadas para elas. A exemplo de exemplo, a Fundação Pedro Calmon, principal órgão governamental ligado ao setor de livros na Bahia, conta com uma Diretoria do Livro e da Leitura que promove políticas para o setor de publicações. A Fundação é a responsável pelos editais específicos para a publicação de livros por editoras baianas. No ano de 2012, tais editais tinham como objetivo:

Apoiar propostas de edição de livro ou coleção de autores baianos, cuja temática seja a cultura baiana em suas diversas expressões: cultura negra, cultura sertaneja, literatura (ficção e poesia), folclore, história da Bahia, biografias de personagens ilustres, literatura popular, fotografia, cultura praia, etc. (BAHIA, SECULT, Edital 08/2012, p. 7).

O Plano Nacional do Livro e Leitura, formulado em 2010 pelo Ministério da Cultura em parceria com o Ministério da Educação, trouxe como um de seus eixos o Desenvolvimento da Economia do Livro. Elaborado em debate com a sociedade civil, o documento diz que:

A política para o livro e a leitura deve considerar também as diversas autorias e a criação literária, além das questões de fomento do setor editorial e livreiro, de forma a criar condições para que a produção das obras necessárias aconteça de forma cada vez mais eficaz [...] (BRASIL, MinC. Plano Nacional do Livro e Leitura, 2010, p. 35).

O eixo de Desenvolvimento da Economia do Livro traz debates que englobam o desenvolvimento da cadeia produtiva do livro, o fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura, apoio à cadeia produtiva do livro e maior presença no exterior da produção nacional literária, científica e cultural editada. E sem o diagnóstico essas metas podem ficar com diversas lacunas.

O Plano Estadual do Livro e Leitura na Bahia (2013-2022) traz também como um de seus eixos o Desenvolvimento da Economia do Livro. Entre as estratégias definidas estão: incrementar a rede produtiva do livro e apoiar a rede criativa do livro, incluindo entre seus objetivos fomentar a produção de indicadores sobre a situação do livro e leitura na Bahia, para cujo âmbito esse projeto se propõe em colaborar.

Cadeia produtiva do livro e Diversidade Cultural

Pensar a Bahia na sua diversidade territorial — portanto, sem focar apenas a capital e região metropolitana — é uma tarefa importante, uma oportunidade de possibilitar a voz e a vez aos demais territórios com diferentes e diversas características sócio-político-culturais, características estas que não os coloca imunes à dinâmica de atividades artísticas e partícipes da área de Economia da Cultura. Em termos de abordagens acadêmicas (dissertações de mestrado), cita-se o exemplo de duas pesquisas recentes que deram conta da dinâmica cultural de escritores de duas diferentes regiões do interior da Bahia⁴, ambas apontando que há em regiões tão distintas entre si e distantes espacialmente dos centros, tanto uma intelectualidade que escreve e publica, quanto um público leitor que demanda obras, sejam elas literárias, sejam não literárias.

Dessa forma, as microrregiões selecionadas para o início da pesquisa, que envolverá levantamentos locais, foram as seguintes: Mesorregião Metropolitana de Salvador (Microrregião de Salvador e de Santo Antônio de Jesus), Extremo Oeste Baiano (Microrregião de Barreiras e de Santa Maria da Vitória), Vale São-Franciscano Baiano (Microrregião de Juazeiro e de Bom Jesus da Lapa), Centro-Sul Baiano (Microrregião de Vitória da Conquista e de Seabra), Sul Baiano (Microrregião de Porto Seguro e de Ilhéus- Itabuna), Centro-Norte Baiano (Microrregião

⁴ Trata-se das pesquisas de Alves (2011) e Lopes (2013). A primeira fez pesquisa de campo com a geração de escritores que se espelhou na carreira do escritor Antônio Torres (natural da microrregião Agreste e Litoral Norte da Bahia), os quais tanto publicam em editoras alternativas quanto naquelas ditas comerciais. Já a segunda pesquisa dá conta da microrregião do Médio São Francisco, igualmente constando a existência de autores, publicações e público leitor.



de Feira de Santana e de Irecê) e Nordeste Baiano (Microrregião de Alagoinhas e de Euclides da Cunha).

Diante do desafio de realizar um levantamento sobre informações e dados da economia criativa, uma lacuna ainda em aberto, a pesquisa visa investigar experiências do setor criativo de Livro, envolvendo uma articulação dos setores de Livro e Publicações de Mídias Impressas. Dessa forma, a pesquisa ancora no primeiro dos três eixos colocados pela Secretaria da Economia Criativa como sendo fundamentais para o desenvolvimento e/ou incremento da economia criativa no Brasil, quais sejam: a) mapeamento da informação das cadeias produtivas, com diagnóstico de territórios criativos, de vocações regionais, para formulação de políticas públicas; b) capacitação técnica para gestão de negócios criativos, com formação de gestores, do artesanato à cultura digital; c) promoção e difusão desses empreendimentos em feiras, rodadas de negócios, etc. (cf fala da secretária Claudia Leitão, apud Economia Criativa, Notícias do MinC, 27 mar. 2013, online).

Considerando aspectos do desenvolvimento como a diversidade, a sustentabilidade, a inovação e a inclusão social, a pesquisa envolve uma investigação sobre experiências bem sucedidas com a publicação de livros, assim como o desempenho de coletivos, associações e cooperativas culturais que atuam na área (com impressão de cordéis, livros artesanais) de forma alternativa, podendo ser exemplos de sustentabilidade econômica e social.

Mapeamento, Diagnóstico e Economia da Cultura

Para o professor e escritor baiano Mayrant Gallo (que já foi titular da Diretoria do Livro e da Leitura da Fundação Pedro Calmon), a produção editorial baiana atual não fica a dever, em qualidade gráfica, a quase nenhuma editora das regiões Sudeste e Sul:

Posso estar enganado — e não são poucos os homens que se enganam —, mas, ao que parece, uma nova era no meio editorial baiano começou. Já temos editoras — e editoras criteriosas —, em quantidade que nem sei se a constelação de leitores baianos a justifica. Não faltam livros, portanto. Falta talvez que leiamos mais, que frequentemos mais as livrarias e aos lançamentos de livros. Que nos “aculturemos” tanto para a mente quanto para o corpo (GALLO, 2013, online).

Em uma de suas ações, a Fundação Pedro Calmon realizou uma chamada pública para selecionar editoras baianas para compor o estande da instituição na XI Bienal do Livro da Bahia, demonstrando um interesse por par das políticas públicas em fomentar o setor. Contudo,

deve-se considerar que existem ainda editoras desconhecidas pelos mapeamentos até então realizados, muitas atuando de forma alternativa, como as editoras de cordeis, quadrinhos e gráficas que funcionam como editoras. Para envolvê-las e criar linhas de apoio para o financiamento de livros, como consta no plano de ações do Plano Estadual do Livro e da Leitura, é necessário conhecê-las, em mapeamento e diagnóstico. Ter em mãos informações sobre quais são as editoras baianas em atuação, investigando a sua cadeia produtiva — que inclui criação, produção e distribuição — já é um passo importante para divulgação e facilitação do trabalho delas em rede. Só a partir dessas informações será possível estimular capacitação e fomento a empreendimentos criativos em toda a Bahia.

Em um levantamento prévio em documentos ligados às políticas estaduais do setor de cultura, foram identificadas algumas editoras, com perfis diferenciados, que vão das universitárias, passando pelas que têm um perfil mais comercial, e outras comunitárias. São exemplos: Cogito Editora (Salvador), Editora Vento Leste (Salvador), Pimenta Malagueta (Salvador), Mondrongo (Ilhéus), Quarteto (Salvador), Editora Kalango (Simões Filho), P55 Edições (Salvador), Casarão do Verbo (Anagé), Cedraz (Salvador), Livro.com (Lauro de Freitas), Casa de Palavras (Salvador), Editora Corrupio (Salvador), EDITUS (Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus-Itabuna), EDUFBA (Universidade Federal da Bahia, Salvador), EDUNEB (Universidade Estadual da Bahia, Salvador), Ômnira Editoração e Revista (Salvador), Selo Arcádia (Salvador), Solisluna Editora (Lauro de Freitas), Todas as Falas (Porto Seguro), UEFS Editora (Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana), UNIJORGE (Faculdade Jorge Amado, Salvador), Via Litterarum (Itabuna) e Egba (Salvador).

Já tendo conhecimento da existência dessas editoras, o projeto busca assimilar as que ainda não estão listadas e as que já trabalham de forma alternativa, como, por exemplo, as editoras de cordeis, quadrinhos e gráficas que funcionam como editoras. Munidos dos dados, deve-se chegar a um perfil das Editoras da Bahia, para que haja uma maior compreensão da cadeia produtiva do livro no âmbito da criação, produção e distribuição. Já em andamento, a pesquisa divulgará as informações em um site exclusivo (Publibahia) e, posteriormente, tornará públicas as informações também em formato e-book.

Referências Bibliográficas

ALVES, Cristiana da Cruz. O Junco: lugar-personagem na obra dos escritores d'Essa terra. Dissertação (Crítica Cultural). Universidade do Estado da Bahia, Campus II. Alagoinhas, 2011.



BAHIA, SECULT. Edital 08/2012. [Apoio à edição de livros]. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2012. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/edital/edital-n%C2%BA-08-2012/>. Acesso em: 30 out. 2013.

BAHIA. SECULT. Plano estadual do livro e da leitura. Salvador, 2013. Disponível em <http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2013/03/Plano-Estadual-do-Livro-e-Leitura-do-Estado-da-Bahia00.pdf>. Acesso em: 30 out. 2013.

BRASIL. MinC. Plano nacional do livro e da leitura. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/cnpc/wp-content/uploads/2011/07/plano-nacional-do-livro-e-leitura1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2012.

BRASIL. MinC. Plano da secretaria da economia criativa: políticas, diretrizes e ações: 2011-2014. Brasília, 2011.

CÂMARA dos Deputados. Legislação sobre livro e leitura. Brasília: Edições Câmara, 2011. Série Legislação, 78. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/8506/legislacao_livro_leitura.pdf?sequence=1. Acesso em: 8 nov. 2013.

ECONOMIA criativa, Notícias do MinC, 27 mar. 2013. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/site/2013/03/27/economia-criativa-26/>. Acesso em: 30 out. 2013.

GALLO, Mayrant. Não faltam editoras. Revista Verbo 21: Cultura e Literatura. Disponível em: http://www.verbo21.com.br/v5/index.php?option=com_content&view=article&id=457:nao-faltam-editoras&catid=42:seara-do-gallo&Itemid=126. Acesso em: 4 nov. 2013.

GANDRA, Alana. Literatura da periferia começa a chamar a atenção do mercado, diz sindicato das editoras. Portal EBC, Brasília, 9 set. 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/cultura/2013/09/literatura-da-periferia-comeca-a-chamar-a-atencao-do-mercado-diz-sindicato-de>. Acesso em: 7 nov. 2013.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas). Definição de mesorregião. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm. Acesso em: 30 out. 2013.

LEITÃO, Claudia. Cultura e municipalização. Salvador, Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

LOPES, Carlos. Competências criativas para fortalecer a economia criativa no Brasil. Ministério da Cultura. In: Plano da secretaria da economia criativa: políticas, diretrizes e ações: 2011-2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

LOPES, Eduardo Pereira. A revolução dos tomates: literatura de comunidade e engajamento intelectual na prosa de Enoch Carneiro. Dissertação (Literatura e Diversidade Cultural). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2013.

MIGUEZ, Paulo. A economia da cultura como campo de estudos e a novidade da economia criativa. In: Plano da secretaria da economia criativa: políticas, diretrizes e ações: 2011-2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

ONU. Relatório de economia criativa 2010: economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável. Nações Unidas, 2010.

